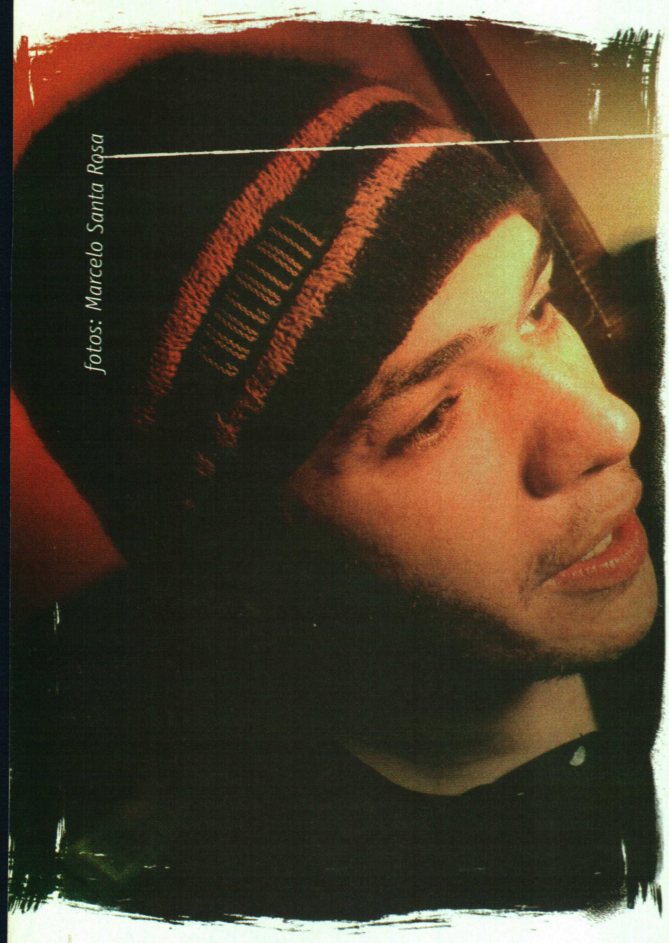

fotos: Marcelo Santa Rosa

Um amigo atende a porta do flat no descolado bairro de Cerqueira César, em São Paulo. Chorão, o vocalista do Charlie Brown Jr., está em casa, esparramado no sofá, com o pé quebrado pra cima. O apartamento — quarto, banheiro e sala que é cozinha — também está de pernas pro alto. Pilhas de CDs na mesa de jantar e a louça se acotovelando na pia.

No quarto, a cama está do avesso, as roupas também. Num canto, no chão, roupas de mulher, da namorada Graziela, com quem Chorão namora desde a época em que morava em Santos. "Essa tava comigo desde quando eu não tinha nada", sorri. No outro canto, caixas de remédios de tarja preta para cuidar do pé, que ficou imobilizado mais de um mês, depois de uma vaca de skate. Muitos shows cancelados. Tocar de pé quebrado é complicado pra quem é movido a adrenalina aditivada. Ainda sobra no quarto espaço para um miniamplificador Marshall e uma guitarra. Chorão se empolga e manda bala num hardcore, a única coisa que sabe tocar em seis cordas. "O vizinho de lá já reclamou, o dali também", diz com cara de "tô nem aí". Formalmente conhecido como Alexandre Magno Abrão, Chorão domina as palhetadas rápidas, dignas de seus 14 anos de skate, e diz que ainda quer tocar guitarra nos shows da banda. Sem novidades. Ele compôs letra e música da maioria dos sons do primeiro CD, Transpiração Contínua Prolongada — entre eles O côro vai comê e Tudo que ela gosta de escutar